



UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE - UNIARP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA - PPGEB
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO BÁSICA

MATEMÁTICA, HISTÓRIA E SOCIOLOGIA: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR SOBRE A GUERRA DO CONTESTADO

PRODUTO EDUCACIONAL

LEONARDO APARECIDO DE LIMA DA SILVA

JOEL CEZAR BONIN

Grupo de pesquisa:

Políticas Públicas, Educação, Legislação e
Inovação.

Linha de Pesquisa:

Políticas Públicas e Gestão da Educação

CAÇADOR

2025



UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA – PPGEB

MATEMÁTICA, HISTÓRIA E SOCIOLOGIA: UM OLHAR
INTERDISCIPLINAR SOBRE A GUERRA DO CONTESTADO

PRODUTO EDUCACIONAL VINCULADO À DISSERTAÇÃO
MATEMÁTICA, HISTÓRIA E SOCIOLOGIA: UM OLHAR
INTERDISCIPLINAR SOBRE A GUERRA DO CONTESTADO

Leonardo Aparecido de Lima da Silva
Mestrando

Joel Cezar Bonin
Orientador

Objetivo do Produto Educacional

Este produto educacional tem como principal escopo apresentar algumas possibilidades de ensino interdisciplinar sobre a Guerra do Contestado no contexto do município de Timbó Grande-SC.

Dessa maneira, o trabalho aqui apresentado visa propor algumas estratégias de trabalho capazes de conduzir os estudantes do ensino médio a compreenderem as interconexões entre Matemática, Sociologia e História numa perspectiva interdisciplinar.

Palavras-chave: Matemática, História, Sociologia, Contestado, Interdisciplinaridade, Ensino Médio.

Linha de Pesquisa: POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Essa linha tem a qualificação para a gestão na Educação Básica como principal foco analisar a relação entre Estado e sociedade civil nos contextos social, econômico e cultural. Estuda os processos de correlação de forças sociais as quais envolvem interesses, conflitos e disputas voltados à garantia dos direitos básicos dos cidadãos, nesse caso, o direito à educação. Assim sendo, o grupo de pesquisa específico estuda as intersecções entre educação, legislação, políticas públicas e seus impactos na vida social e educacional.

CARTA AOS LEITORES

Caro(a) leitor(a), seja bem-vindo e bem-vinda...

Este produto educacional é fruto do desenvolvimento de uma pesquisa de mestrado elaborada entre os anos de 2023 e 2024, no Programa de Pós-graduação em Educação Básica (PPGEB), da UNIARP (Universidade Alto Vale do Rio do Peixe), de Caçador-SC.

Os principais objetivos do trabalho foram desenvolver uma compreensão adequada da interdisciplinaridade entre Matemática, História e Sociologia no âmbito da compreensão da Guerra do Contestado, principalmente na região de Timbó Grande, Santa Catarina.

Por isso, convidamos você, caro leitor, a ler o nosso produto educacional e conhecer um pouco mais de perto as possibilidades de aproximação das estratégias aqui apresentadas para esta discussão sobre o Contestado e a realidade na qual você está inserido, conferindo o que é possível ser replicado no cotidiano da sala de aula na qual você atua.

Além disso, é muito importante verificar que este trabalho é resultado de uma investigação teórica com base nas experiências dos autores e com base nas possibilidades já conhecidas de trabalhos desenvolvidos sobre o Contestado em outros espaços escolares.

Neste contexto, é muito pertinente desenvolver novas estratégias de discussão sobre os eventos que envolveram esta guerra, atualizando aquilo que ocorreu no passado com as experiências vividas no agora.

Desta forma, este produto educacional tenta ser, acima de tudo, uma forma de tornar o ensino das disciplinas aqui referidas mais atraentes e profícuas.

Esperamos que este intento seja alcançado pela capacidade inventiva e proativa de todos aqueles que se preocupam em tornar a educação, um lugar de interação e de aprendizado contínuo para professores e estudantes.

Por fim, mas não menos importante, agradecemos imensamente a FAPESC (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina) pelo apoio e financiamento desta pesquisa por meio do Edital de Chamada Pública Fapesc/Capes nº 06/2023 - Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) - Parcerias Estratégicas nos Estados III - Edital Capes Nº 38/2022.

No mais, boa leitura.

AUTORIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Leonardo Aparecido de Lima da Silva

Possui graduação em Matemática pela Faculdade Educacional da Lapa (2022), graduação em Física pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2023) e graduação em Letras - Português pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2024). Tem experiência na área de Matemática e pesquisas temas transversais como: Cultura Popular, Guerra do Contestado, Cultura Cabocla, Timbó Grande-SC. Mestrando pelo PPGEB-UNIARP

Email: leonardoapdelima02@hotmail.com

Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/6428464523083171>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0967-7275>



Joel Cezar Bonin

Doutorado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2020). Mestrado em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2008) e graduação em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1997). Desde 2015 é professor da UNIARP (Universidade Alto Vale do Rio do Peixe). Atua como professor no Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento e Sociedade (PPGDS), e no Mestrado Profissional em Educação Básica, na linha de pesquisa "Políticas Públicas e Gestão da Educação" (2019).

Email: boninj7@gmail.com

Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/5599831923296454>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0437-7609>

SUMÁRIO

1. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	6
2. PRODUTO EDUCACIONAL	8
2.1 TIMBÓ GRANDE E O CONTESTADO: UMA RÁPIDA APRESENTAÇÃO	9
2.2 TIMBÓ GRANDE: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO COM DADOS MATEMÁTICOS.....	10
2.3. TIMBÓ GRANDE E O CONTESTADO E SUAS SEMELHANÇAS COM A 2ª GUERRA MUNDIAL.....	14
2.4. O CONTESTADO E OS ELEMENTOS SOCIOLÓGICOS QUE CONSTITUEM O PASSADO E O PRESENTE.....	18
2.5 O LEGADO DO CONTESTADO: FESTAS TRADICIONAIS, RESGATANDO AS MEMÓRIAS DO CONTESTADO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO CULTURAL.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	31

1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO PRODUTO EDUCACIONAL

A partir das relações entre as Ciências Sociais e a Educação, defende-se o ponto de vista de que as Ciências Sociais são disciplinas formativas e introduzam os alunos em um plano de aprendizagem que os façam descobrir a complexidade da análise social, com toda a carga formativa que ela tem.

Por isso, é imprescindível que a educação ofereça uma didática dessas disciplinas e que considere a relevância desse tipo de conhecimento. Nesse sentido, é indispensável que este conhecimento não seja diluído em meros temas esparsos sobre o mundo social, mas que se apresente configurado escolarmente de maneira coerente. Tomando como objeto a História e a Sociologia, nesse caso, apresentam-se as finalidades e objetivos dessas disciplinas, destacando suas potencialidades formativas e, de modo ainda mais particular neste trabalho, houve a tentativa de intersecção com o mundo da Matemática, o que se mostrou algo ainda mais desafiador.

Nesta perspectiva, os interesses pedagógicos que circundaram esta pesquisa, que foi desenvolvida durante o período do mestrado, levaram ao resultado deste produto educacional que é uma tentativa de discutir de maneira interdisciplinar as aproximações entre a Guerra do Contestado e as ciências sociais e a matemática. Os estudos apontaram que é possível desenvolver atividades que conectam os eventos do Contestado com outros eventos mundiais, como por exemplo, a Segunda Guerra Mundial. Além disso, alguns outros critérios apontados pela sociologia nos levaram a perceber que a forma de tratamento que o povo caboclo recebeu durante o período do Contestado foi equivalente ao tratamento recebido pelos judeus durante a Segunda Guerra Mundial. Do ponto de vista matemático, foi possível também engendrar algumas discussões sobre o subdesenvolvimento social na região de Timbó Grande, palco principal desta pesquisa, em função da não-pavimentação de uma estrada que liga Caçador à Timbó Grande, o que encurtaria em mais de 100 quilômetros, o distanciamento das duas cidades. Além disso, a discussão sobre alguns dados estatísticos corroborou as premissas que foram investigadas durante a dissertação, no que tange o ensino da Matemática.



Nesse contexto, entende-se que as investigações desenvolvidas e propostas neste texto visam promover uma educação engajada e envolvida com a própria realidade na qual as pessoas estão colocadas. Uma educação empoderada, com os “pés no chão”, calcada no solo da região. Por isso, as relações sociais, históricas e da própria matemática mostram que para compreender o mundo vivido pelas pessoas, elas precisam se ver neste mundo. Comumente, a educação e o ensino de conteúdos mostram-se apartados da vida cotidiana dos estudantes. Por tal razão, este trabalho debruçou-se sobre as possibilidades de compreender o papel dos estudos dos conteúdos aqui selecionados num vínculo direto com a vida dos estudantes.

Não por acaso, este produto educacional, pedagogicamente falando, foi resultado desta intenção: focar na realidade dos estudantes para que a partir daí, os conhecimentos pudessem ser discutidos e analisados. Sendo assim, entende-se, por consequência, que uma educação libertadora começa quando os “oprimidos” entendem o seu papel histórico na mudança social e educacional.



PRODUTO EDUCACIONAL

Nesta seção, apresentaremos os tópicos mais relevantes da pesquisa desenvolvida e os elementos que consideramos essenciais para uma discussão interdisciplinar entre História, Sociologia e Matemática. Diante disso, esta seção está dividida do seguinte modo:

- 2.1 Timbó Grande e o Contestado: uma rápida apresentação;
- 2.2 Timbó Grande: uma contextualização com dados matemáticos;
- 2.3. Timbó Grande e o Contestado e suas semelhanças com a 2ª Guerra Mundial;
- 2.4. O Contestado e os elementos sociológicos que constituem o passado e o presente;
- 2.5 O legado do Contestado: festas tradicionais, resgatando as memórias do Contestado através da educação cultural.



2.1 TIMBÓ GRANDE E O CONTESTADO: UMA RÁPIDA APRESENTAÇÃO

A Guerra do Contestado foi um conflito importante que ocorreu entre 1912 e 1916, no sul do Brasil, mais precisamente na região que hoje abrange o Paraná e Santa Catarina. Foi um confronto entre o Exército brasileiro e os sertanejos, um povo pobre e camponês da região, que se uniram contra os abusos das autoridades e as condições de vida difíceis.

O contexto da guerra envolve vários fatores, como a disputa por terras, a construção da estrada de ferro São Paulo-Rio Grande do Sul (que passava pela região do Contestado), e a influência de grupos religiosos e políticos locais. Esses camponeses, muitas vezes descritos como "fanáticos" por suas crenças, se organizaram em resistência contra a empresa, a Brazil Railway Company, de propriedade de Percival Farquhar, que estava tomando as terras para a ferrovia, mas também contra a crescente presença do Estado e as injustiças que enfrentavam.

O nome "Contestado" vem do fato de que havia uma disputa de terras entre os estados de Santa Catarina e Paraná, e os moradores da região viviam em um território considerado "contestável". O movimento ganhou força, mas também foi marcado por repressão violenta. O governo brasileiro enviou forças militares para esmagar a resistência, o que resultou em muitas mortes.

Diante deste fato, os problemas sociais decorrentes principalmente da falta de regularização da posse de terras e da insatisfação da população pobre, numa região em que a presença do poder público era pífia, favoreceram o início do conflito. Entre os camponeses revoltados, o messianismo e o fanatismo religioso favoreceram a crença de que se tratava de uma guerra santa, o que exacerbou os ânimos para a luta, na qual cerca de oito mil deles pereceram.

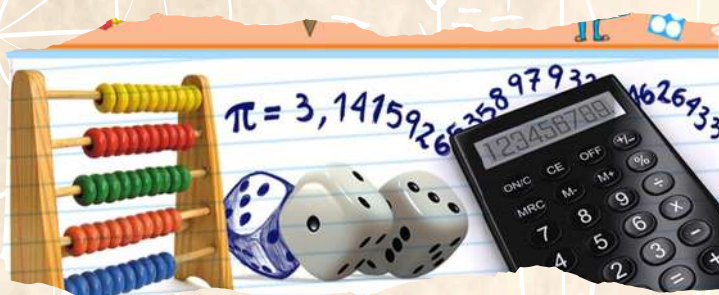


2.2 TIMBÓ GRANDE: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO COM DADOS MATEMÁTICOS

Dentre os municípios catarinenses, Timbó Grande apresenta um IDHM de 0,659. Em comparação, o município de Tangará, que também se localiza na região do Contestado, possui um índice de 0,737 (IBGE, 2010), o que ilustra o desequilíbrio econômico e social entre localidades tão próximas. É fato que houve uma evolução nos índices de Timbó Grande de 1991 até 2010, especialmente no quesito econômico. No entanto, o município ainda apresenta uma grande dependência dos repasses de verbas públicas, principalmente das federais para melhorar sua própria realidade (Fraga; Gonçalves, 2015).

Acredita-se, porém, que uma verdadeira mudança só pode ocorrer se houver uma profunda transformação na consciência de seus habitantes, especialmente dos mais jovens que estão em fase escolar. Para tanto, é necessário desenvolver estratégias que promovam a compreensão de que os dados estatísticos da Matemática, quando relacionados a outras disciplinas, podem ajudar na análise da realidade socioeconômica municipal. Nesse contexto, segundo o site do IBGE (2022), o município de Timbó Grande, em 2021, possuía um PIB per capita de R\$ 37.894,78, o que o colocou na 200ª posição do ranking estadual. No período de 2000 a 2020, o PIB per capita do município apresentou uma baixíssima evolução de 20%, em comparação aos 400% da média catarinense, destacando-se como um dos municípios com menor produção de riqueza no estado, que conta com 295 municípios.

Neste contexto, os dados sobre a população são os mais relevantes para trabalhar com os estudantes, pois, em 2010, apresentaram um crescimento de apenas 10,24% desde o Censo Demográfico realizado em 2000, conforme mostrado na Tabela 1. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2022, a população municipal alcançou 7.342 habitantes, um dado significativo para o contexto no qual o município está inserido, pois a população aumentou nos últimos anos, ao contrário de outros municípios vizinhos, que experimentaram uma diminuição populacional devido à falta de oportunidades (IBGE, 2022).



População de Timbó Grande entre os censos de 1991 e 2022

Ano	Timbó Grande	Santa Catarina	Brasil
1991	4.960	4.541.994	146.825.475
1996	6.621	4.844.212	156.032.944
2000	6.501	5.356.360	169.799.170
2007	6.979	5.866.252	183.987.291
2010	7.167	6.248.436	190.755.799
2022	7.342	7.610.361	203.080.756

Fonte: (IBGE, 2022).

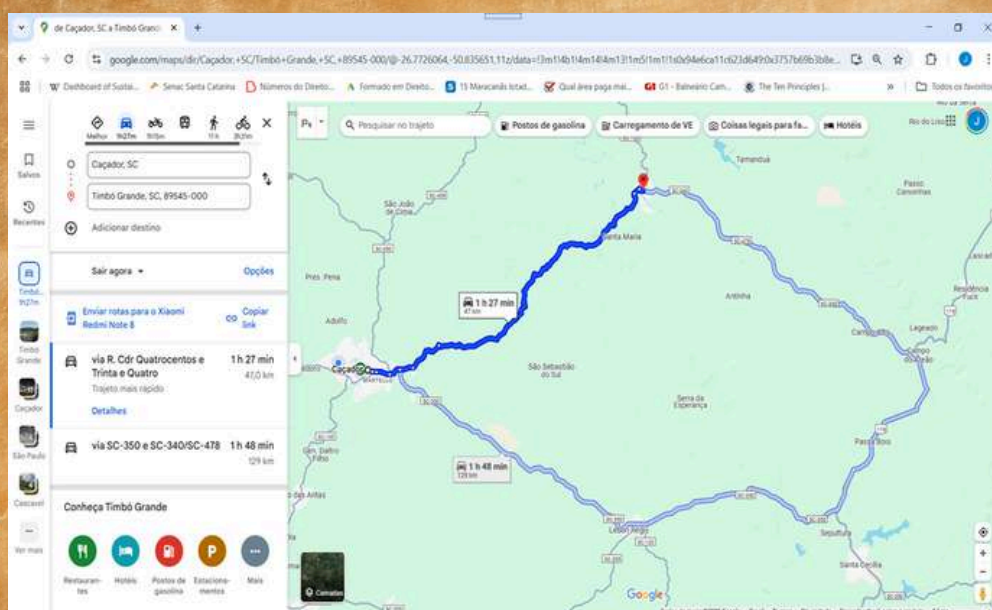
Como já mencionado anteriormente, outros dados numéricos e estatísticos podem ser tratados em sala de aula com os estudantes, especialmente no que diz respeito à educação municipal. Embora haja uma certa coerência com a faixa etária da população — considerando que 1.396 jovens estavam matriculados no Ensino Fundamental e Médio no censo de 2022, conforme o IBGE (2022) — ainda existe uma defasagem de vagas na pré-escola, com apenas 150 crianças matriculadas. Isso é preocupante, já que há mais de 580 crianças entre 0 e 4 anos que não estão matriculadas em creches do município.

Além disso, um outro elemento muito relevante envolve a construção da rodovia que coliga o referido município aos outros municípios próximos. A rodovia foi construída apenas para quem efetiva precisa se dirigir ao local. Não há conexões posteriores. Isso é um elemento interessante para ponderar rapidamente aqui: quem mora em Timbó Grande ou precisa de ir ao município, possui apenas um único modo de acesso: uma rodovia criada apenas para tal finalidade. Há caminhos de estradas rurais, mas isso também indica um certo “descompromisso” com a localidade com relação ao desenvolvimento.



Aqui a Matemática também pode ser utilizada: geograficamente, o município mais próximo é Caçador e dista apenas 47 km, mas são necessários 87 minutos pois não há nenhuma rodovia para essa aproximação. O trecho disponibilizado é de “chão batido” e muito perigoso, pois em dias chuvosos, a pista fica escorregadia e muitos caminhões trafegam por este espaço para o escoamento de pinus e outras matérias-primas. Outrossim, muitas pessoas necessitam dos recursos do município caçadoreense por muitos motivos, como de saúde, educação e negócios. Todavia, precisam percorrer mais de 129 km pela ‘única rodovia’ para terem acesso seguro a Caçador. Isso é um indício evidente de descaso e até mesmo de irracionalidade pela não preocupação com um município de Timbó Grande, considerado como “desimportante”. Isso pode ser evidenciado pela figura que segue:

Print do Google Maps (Distância entre Caçador e Timbó Grande)



Fonte: Google Maps (2025)

Pode-se afirmar que há outros municípios mais próximos ao se percorrer a rodovia “oficial”, entretanto, eles não disponibilizam os mesmos recursos e oportunidades (principalmente em saúde e educação) do que o município caçadoreense, o que justifica mais ainda a análise aqui desenvolvida sobre a despreocupação com Timbó Grande-SC.

Como se pôde ver a Matemática aqui é usada para contextualizar e atualizar as discussões sobre o impacto da guerra em nossos dias.



2.3 TIMBÓ GRANDE E O CONTESTADO E SUAS SEMELHANÇAS COM A 2ª GUERRA MUNDIAL

Compreender os eventos do Contestado implica em olhar os acontecimentos dentro de um espectro mais amplo. Por isso, podemos, portanto, inferir que a Revolta do Contestado foi motivada pelas injustiças e pela falta de oportunidades para o povo caboclo, levando-os a uma situação de desespero que resultou em conflitos violentos. Assim, a ideia de que a educação e a justiça poderiam ter resolvido a questão sugere que a ausência de acesso escolar e de um sistema jurídico justo contribuiu significativamente para o surgimento e a perpetuação do conflito, seja em sentido mais explícito ou implícito.

No que tange ao mundo escolar, é possível afirmar, em tempos atuais, que o acesso ao mundo escolar se tornou uma realidade universal na região do Contestado, ou seja, escolas e vagas são uma condição equanimizada na região. Todavia, é preciso ponderar sobre o elemento do acesso e do sucesso escolar. Em outras palavras, o direito à vaga escolar não garante e nem mesmo prevê o sucesso escolar. É preciso dar condições e subsídios para que o estudante ao ingressar na escola, permaneça na escola até o fim do processo. As razões para esse fracasso são inúmeras, porém a mais evidente está associada a lógica socializadora, que corresponde ao problema da perpetuação de que “a escola não é para todo mundo” ou que “a escola não é para nós”. Essa herança incutida na formação familiar precisa ser revista a fim de modificar uma “formatação inadequada” do mundo. Repensar as próprias verdades herdadas da família pode ser um bom caminho para o real empoderamento dos estudantes. E, para isso, conhecer a História e a própria história pode ser um caminho possível.



Caimi, Serafini e Dickel (2018) destaca o papel da lógica socializadora e chama a atenção para um fator que pode ser relevante para lançar mais luz ao complexo problema do mundo escolar. Destaca-se que as diferenças entre as lógicas socializadoras da escola e da família podem gerar um atrito entre as expectativas que os pais e o corpo docente têm a respeito da educação das crianças e jovens, uma vez que a escola, por ser o estabelecimento constituído para promover o ensino e a aprendizagem formal, tende, na perspectiva das famílias, a ter uma relevância maior no processo educacional, ao impor a sua lógica socializadora, ou seja,

a lógica socializadora da escola tende a se impor à lógica das famílias populares, enquanto à lógica socializadora da família cabe a conformação às exigências daquela. [...] Além disso, resulta do poder da escola de impor exigências às famílias, um sentimento entre os pais de ilegitimidade de suas práticas e de legitimidade das práticas dos professores (Caimi; Serafini; Dickel, 2018, p. 3).

Por isso, compreender essas lógicas é um passo importante para a compreensão do papel que a educação exerce para a modificação da própria vida. A evasão escolar pode ser superada, por exemplo, na medida em que as lógicas socializadoras se aproximam no afã de tornar a educação um instrumento de empoderamento e superação social. Por isso, estudar e entender a História do Contestado é fundamental.

Dentro desta perspectiva, é fundamental pontuarmos quais são as relações mais fortes da Guerra do Contestado com outros eventos históricos marcantes da História. Por isso, mesmo que exista uma distância cronológica considerável entre a Guerra do Contestado e a 2ª Guerra Mundial, podemos inferir grandes semelhanças entre os dois momentos históricos. Um dos fatores mais relevantes perpassa as ideias e teorias que estavam em voga naquele momento.

O início do século XX foi marcado pela força das ideias eugenistas e o advento de um Brasil que queria superar o passado escravocrata. Ideias de Gobineau, de Oliveira Vianna e do branqueamento racial do país com a vinda dos imigrantes europeus majoritariamente italianos e alemães deu o tom da “ordem e do progresso” naquele passado não tão longínquo.

Conde de Gobineau, sociólogo e diplomata francês do século XIX, é amplamente conhecido por suas ideias raciais, especialmente a teoria da superioridade da “raça ariana”. Gobineau acreditava que as diferenças raciais

eram determinantes para o desenvolvimento das sociedades, e que a mestiçagem levaria ao enfraquecimento das nações. Sua obra "Ensaio sobre a Desigualdade das Raças Humanas" (2021), publicada pela primeira vez em 1853, influenciou muitos pensadores e políticos ao redor do mundo, inclusive no Brasil. Um dos mais importantes do Brasil foi Oliveira Vianna (1959), um sociólogo e historiador que também foi um importante defensor da ideia de que a sociedade brasileira precisava de um "processo de homogeneização" racial. Influenciado pelas teorias de Gobineau, Vianna defendia a ideia de um "branqueamento" da população brasileira como uma solução para os "problemas" de identidade e progresso do país. Ele acreditava que a miscigenação entre brancos, negros e indígenas era um obstáculo para o desenvolvimento da nação e sugeria que o Brasil deveria incentivar a imigração de europeus para acelerar esse processo de "branqueamento".

Neste contexto, para fins didáticos, existe uma possibilidade de compreensão da temática da violência contra grupos sociais excluídos por meio de uma obra cinematográfica muito famosa: o filme "Escritores da Liberdade", de 2007. A obra foi dirigida por Richard LaGravenese e produzido por Danny DeVito, Michael Shamberg e Stacey Sher. O filme foi estrelado por Hilary Swank, Scott Glenn, Imelda Staunton e Patrick Dempsey. Ele foi inspirado nos eventos reais relatados no livro The Freedom Writers Diaries, baseado nos relatos da professora Erin Gruwell e seus diversos alunos. Em linhas gerais, o filme aborda os desafios da educação, em especial, num contexto socioeconômico problemático. Algo que muito se assemelha com a realidade de Timbó Grande.



O ponto alto está no fato de que a personagem principal do filme (e da vida real também) tenta explicar as semelhanças entre o sofrimento vivido pelos judeus com a perseguição nazista e a vida cotidiana dos estudantes. Mesmo não contando com o apoio da direção da escola e das demais professoras, ela acredita que há possibilidades de superar as mazelas sociais e étnicas ali existentes. Para isso, ela cria um projeto de leitura e escrita, iniciada com o livro "O diário de Anne Frank", em que os estudantes registram em cadernos personalizados o que quiserem sobre suas vidas. Ao criar esse elo de contato com o mundo dos estudantes, a professora fornece a eles, um elemento real de comunicação que lhes permite se libertarem de seus medos, anseios, aflições e inseguranças.

Imagem do filme "Escritores da Liberdade"



Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-60975/> Acesso 01 fev. 2025.



2.4. O CONTESTADO E OS ELEMENTOS SOCIOLÓGICOS QUE CONSTITUEM O PASSADO E O PRESENTE

Zygmunt Bauman, grande sociólogo polonês, radicado em Londres, descreve uma realidade vivida pelos judeus na Europa quase 30 anos depois dos eventos ocorridos na guerra do Contestado. a ideia de assassinato categórico criado por ele aplica-se perfeitamente bem a realidade vivida pelos caboclos do Contestado, ou seja, as pessoas que viviam nos arredores e nas proximidades da construção da linha férrea foram consideradas em nome do progresso, “pessoas impróprias para a ordem planejada”. A existência e permanência dessas pessoas nessas localidades implicava, em outras palavras, o não progresso, o atraso e a estagnação diante de um mundo que estava cada vez mais marcado pela industrialização e pelo capitalismo, ou seja, elas deveriam ser eliminadas, expulsas e mesmo mortas para que a ordem e o progresso fossem, de fato, implementados na região.

Diante disso, um questionamento bem importante aparece: como justificar, então, o assassinato categórico? É preciso ter em mente as ideias já apresentadas neste texto sobre Gobineau, que já estavam sendo propagadas na metade do século XIX e que ganharam muita força e defesa pelos quatro cantos do mundo. Oliveira Vianna, como já dito neste trabalho, teve um papel preponderante na repercussão dessas ideias em nosso país. Outrossim, é bem importante destacar que, nesse contexto, Bauman aponta a “invenção” de uma nova terminologia para definir aqueles que estavam atravancando o progresso na Alemanha. Tal termo coaduna perfeitamente com as ideias associadas aos caboclos do Contestado, a saber, unwertes Leben, que em tradução livre, é o mesmo que “vidas sem valor”.



Alfredo Azeiteiro - "Opere" - 1973



Podemos dizer que antes deles serem arrebanhados, deportados para os campos de concentração, fuzilados, ou asfixiados, os judeus [...] da Alemanha e de outros países da Europa ocupada pelos nazistas foram declarados, por assim dizer, um Homo Sacer - a categoria cuja vida foi destituída de todo o valor positivo, cujo assassinato não tinha nenhum significado moral e não levava nenhum castigo - coletivo. As suas eram unwertes Leben, vidas não merecedoras do viver, assim como as vidas de homossexuais, doentes e deficientes mentais [...]. O que todas essas categorias tinham em comum era o desajuste em relação à nova e melhorada ordem planejada para substituir as então confusas realidades - a ordem social purificada de todas as indesejáveis misturas, máculas e imperfeições que os governantes soberanos tiveram a intenção de construir (Bauman, 2011, p. 89).

Como se pode ver a conceituação de vida sem valor ou, para ser mais fiel ao texto de Bauman, vida não merecedora do viver, coaduna com grande semelhança com a violência imposta aos caboclos do Contestado. A vida de alguns torna-se mais digna e mais valorosa do que a de muitos. A experiência de toda e qualquer guerra acaba por justificar essa máxima, pois não aniquilar a existência do outro, é preciso esquecer qualquer traço de humanidade presente na vida do outro.

Nesse diapasão, e tendo em vista, as possíveis estratégias de diálogo interdisciplinar entre História e Sociologia, é oportuno apresentar uma série distópica que envolve tecnologia e questões ético-sociais denominada Black Mirror, presente no sistema de streaming Netflix. Na 3ª temporada, em seu quinto episódio, denominado "Engenharia Reversa" apresenta-se uma ideia que pode ser muito benéfica no sentido de mostrar as possibilidades de discussão com os estudantes do Ensino Médio sobre a "atualização" do conceito de unwertes Leben. O episódio se passa em um futuro com elementos distópicos e pós-apocalípticos contando a história de Stripe, um soldado de uma organização militar que caça e extermina mutantes conhecidos como "baratas". Quando seu esquadrão, que também inclui sua amiga e parceira Hunter e a líder Medina, encontra baratas, Stripe mata dois deles. Mas, apesar de ganhar elogios por seu desempenho, ele começa a se sentir diferente após o encontro com os mutantes.

Por isso, em uma outra expedição, Stripe é capturado por uma das baratas e, nesse momento, explica-se que Stripe tem um implante neural chamado MASS. Ele alterou os sentidos de todos os soldados para disfarçar o fato de que "baratas" são realmente seres humanos normais. Na verdade, as baratas são as vítimas de uma limpeza étnica semelhante ao Holocausto. O episódio também demonstra que os soldados têm MASS, mas civis cotidianos não. Eles simplesmente odeiam as baratas devido à propagação e ao preconceito. Assim sendo, a contextualização do episódio ajuda a compreender que, em tempos passados, as teorias e as atitudes justificavam o extermínio da existência de pessoas sem dignidade, todavia, atualmente basta uma tecnologia para isso.

Imagens do Episódio "Engenharia Reversa" da Netflix



Fonte: Imagens do Google (2025)

Além da proposta de Black Mirror, há outras formas de trabalhar o problema das vidas sem valor ou sem dignidade. Um dos filmes mais emblemáticos para este trabalho é Avatar. A luta pela preservação de um modo de vida, em um contexto de desigualdade e violência, encontra um eco poderoso no filme Avatar (2009), de James Cameron, que narra a resistência dos Na'vi, um povo indígena de Pandora, contra a exploração de seu planeta por uma corporação humana em busca de recursos valiosos. A semelhança entre a Guerra do Contestado e Avatar começa na figura das forças opressoras: em ambos os casos, temos empresas e governos em busca de exploração econômica, utilizando-se de tecnologia militar para subjugar populações nativas. No filme, a corporação RDA (Resources Development Administration) invade Pandora, com o objetivo de extrair unobtainium, um mineral raro. Da mesma forma, no Brasil, o governo e as empresas, como a Brazil Railway Company, avançavam sobre as terras do Contestado, visando a construção de ferrovias e o aproveitamento de recursos naturais, sem levar em conta os habitantes locais, que viam suas terras sendo tomadas e destruídas.



A reação dos povos nativos também é um ponto crucial de conexão entre os dois contextos. Em Avatar, os Na'vi, embora tecnologicamente menos avançados, se unem para proteger sua terra e sua cultura contra a invasão humana. Eles têm uma forte relação espiritual com a natureza e com a deusa Eywa, o que os motiva a resistir à destruição. De forma semelhante, durante a Guerra do Contestado, os camponeses, muitos deles influenciados pela religiosidade messiânica e pela figura de figuras como o beato José Maria, se organizam e lutam para proteger seu modo de vida, muitas vezes recorrendo à resistência armada contra os soldados do governo.

Além disso, tanto em Avatar quanto na Guerra do Contestado, a resistência não se dá apenas em termos militares, mas também culturais e espirituais. Os Na'vi, por exemplo, tentam proteger sua identidade e os valores de sua sociedade, algo que também pode ser visto nos camponeses do Contestado, que resistem à modernização e à perda de sua autonomia. Ambos os grupos são retratados como parte de um cenário maior de luta contra a opressão, onde a preservação de uma conexão profunda com a terra e a cultura se torna central para sua identidade.

Além disso, o simbolismo das forças externas tentando dominar um território sagrado se reflete no destino dos Na'vi e na trágica história da Guerra do Contestado. Em ambos os casos, a exploração e a violência deixaram marcas profundas, mas a resistência contra a invasão e a preservação de suas culturas continuam sendo lembradas como símbolos de luta pela justiça social e pela preservação da natureza.



Como visto, a relação entre a Guerra do Contestado e o filme Avatar oferece uma poderosa reflexão sobre os impactos da exploração capitalista e militarista sobre as comunidades nativas e seus modos de vida. A luta dos camponeses no Brasil e dos Na'vi em Pandora não é apenas uma questão de resistência física, mas também de preservação cultural, espiritual e ambiental, elementos que continuam a ser relevantes na sociedade contemporânea. Ambos os episódios ilustram como o poder das grandes corporações e governos pode ser desafiado pela força da união e pela determinação de quem, em sua terra, luta para sobreviver e proteger sua identidade.

Em outras palavras, ambos os casos envolvem uma narrativa de resistência contra a imposição de forças externas (governo ou corporações) que buscam explorar territórios e recursos naturais em nome do progresso ou do lucro. Por esse motivo, é possível traçar um paralelo entre as duas situações, já que a luta pela terra e pelos direitos dos povos locais está presente tanto na Guerra do Contestado quanto no enredo de Avatar.

Capa do Bluray do Filme Avatar



Fonte: Imagens do Google (2025)

2.5 O LEGADO DO CONTESTADO: FESTAS TRADICIONAIS, RESGATANDO AS MEMÓRIAS DO CONTESTADO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO CULTURAL.

As festas tradicionais também servem para resgatar as memórias afetivas e podem ser utilizadas na educação de forma interdisciplinar. Timbó Grande conta com várias festas e bailes culturais, mas existem poucas festividades que promovem o resgate cultural das origens do nosso município. Podemos compreender que, independentemente da festa, seu maior e principal objetivo é a integração, confraternização e valorização do sentimento de pertencimento dos participantes envolvidos.

A Feira Cabocla é uma das festas culturais dedicadas ao resgate da cultura cabocla do Contestado em Timbó Grande. Essa iniciativa foi idealizada pelos professores Elcio Pereira, Marcia Pereira e pelo técnico da Epagri, Ari José Galeski, tendo sua primeira edição em 2006 na Escola de Educação Básica Serafina Fontana Bonet, localizada na Vila Buriti.

A Feira Cabocla deveria ser itinerante, ocorrendo anualmente em uma localidade diferente. Por isso, em 2007, estava prevista para ser realizada na Escola Isolada da Santa Maria (Escola Multisseriada), mas esse evento não aconteceu. Assim, a feira retornou apenas na edição de 2008, no Centro Municipal de Educação Básica Nossa Senhora Aparecida, na Comunidade da Cachoeira, onde permaneceu até a edição de 2022.

Imagem extraída do Facebook (Departamento de Cultura e Desporto – Timbó Grande)



Fonte: https://www.facebook.com/photo/?fbid=843935145679110&set=a.335127623226534&locale=pt_BR

Acesso em 31 jan. 2025



Além disso, com o objetivo de resgatar a cultura e a socialização em Timbó Grande, surgiu o Acampamento Caboclo em outubro de 2017. Esse evento, promovido anualmente pela Associação Cultural Cabocla “Filhos do Contestado”[1], visa celebrar e preservar as tradições locais.

O Acampamento Caboclo busca promover uma compreensão sobre a religiosidade cabocla e transmitir os ensinamentos culturais à população que, muitas vezes, se sente envergonhada ou amedrontada devido ao estigma que foi transmitido de geração a geração. Segundo Lemos (2007), as dimensões da mística do Contestado estão relacionadas ao sagrado, que se conecta à religiosidade e se transforma nas expressões da cultura popular.

Nas práticas de religiosidade popular, às expressões da cultura popular se acrescentam dimensões de sagrado. As expressões culturais, acrescidas do sagrado, constituem-se uma força que alimenta nos membros das comunidades uma postura digna perante a própria vida e a sociedade. Isso porque lhes fornece um sentido aos fatos cotidianos nos diversos campos da vida (Lemos, 2007, p. 43).

Assim, o Acampamento Caboclo tem como objetivo resgatar as origens timbograndenses por meio de benzimentos, missas, ritos e terços, além de promover a compreensão do orgulho de ser caboclo. Assim sendo, deve-se enfatizar que Antônio Gramsci (apud Tomazi, 2005, p. 27), ao abordar as riquezas das manifestações das culturas populares, afirma que:

Nas manifestações da vida social e espiritual do homem comum há uma riqueza de ver, de pensar e de dizer, que nem a ciência e nem a política ainda exploraram devidamente. Com isso podemos sair de um discurso sobre o povo, sobre a cultura do povo, para um trabalho concreto de reconhecimento do que é efetivamente o modo de viver ou de ser do povo.

É, portanto, relevante analisar as crenças, festas, costumes, valores e formas de entretenimento como ocorrem hoje na localidade de Timbó Grande. A cultura, mais do que uma simples soma de produtos, é um processo de constante recriação em um espaço socialmente determinado (Magnani, 1998). Por isso, nesse contexto, o educador deve incentivar e diversificar as formas como os estudantes aprendem, como aprendem e o que pode ser feito com o conhecimento construído nessa conjunção para, além de qualquer método de assimilação. Assim, as influências das festas são elementos ricos de aprendizagem, pois amadurecem a capacidade de atuação social dos estudantes, o que corrobora com a ideia de empoderamento.

Além disso, é importante conhecer a figura do caboclo não apenas como vítima da Guerra, mas igualmente pelo valor cultural que ele possui. É por essa razão que o caboclo tem sido retratado de maneira simbólica em várias manifestações culturais, como no carnaval (por exemplo, nas festas populares e nas representações de caboclos nas escolas de samba) e na literatura. Ele frequentemente é associado a uma conexão profunda com a natureza, com a floresta, com os rios e a vida simples do interior.

Figura 1 Capa da Página no Facebook da Associação Cultural Cabocla Filhos dos Contestado



Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=785413977059220&set=a.420556763544945> Acesso em 31 jan. 2025

Diante do exposto, verifica-se que o cuidado com a preservação da memória do Contestado também é algo que deve ser trabalhado dentro do ambiente escolar, principalmente com os estudantes do Ensino Médio, haja vista a necessidade de perpetuação e continuidade do “ensino” destes valores culturais herdados pelos eventos do Contestado. E, de fato, esse é um dos principais motivos que este trabalho tem por intenção desenvolver: mais do que um roteiro interdisciplinar de ensino sobre a Guerra, a intenção maior é revitalizar e continuar a discussão sobre a cultura cabocla nas terras do município de Timbó Grande, como símbolo de orgulho da própria identidade dos herdeiros e legatários deste conflito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de execução desta pesquisa, compreendemos que a Guerra do Contestado foi um dos maiores movimentos sociais da região Sul do Brasil, impactando socialmente muitos municípios do Planalto Norte e Meio-Oeste Catarinense, além de alguns municípios do Estado do Paraná.

Os conflitos ocorreram principalmente motivados pela resistência da população que já habitava a região, que seria desapropriada e doada à estrada de ferro Brazil Railway Company e a grandes fazendeiros. Muitas vezes, o governo doava as terras sem se importar com as pessoas que residiam nessa região, caracterizada pelo preconceito e pelo processo de embranquecimento da região Oeste de Santa Catarina.

A Guerra do Contestado tem um marco significativo no desenvolvimento da região Meio-Oeste Catarinense, principalmente na cidade de Timbó Grande, que depende muitas vezes de repasses governamentais para se desenvolver. No entanto, devemos investir na infraestrutura, incluindo a conclusão da Rodovia do Contestado, pois é a única região que ainda não tem ligação asfáltica. Essa obra concretiza a ligação entre Caçador e Canoinhas, dois polos econômicos, e Timbó Grande, estando situada no centro entre as duas, poderia se desenvolver regionalmente.

Embora este trabalho trate da interdisciplinaridade entre Sociologia, História e Matemática, também aborda as desigualdades sociais, que devem ser trabalhadas com os alunos para que eles consigam contribuir para o desenvolvimento local e a quebra de preconceitos ainda existentes no município. Tendo em vista que essas abordagens devem ser debatidas e inseridas na educação municipal de Timbó Grande, é importante considerar que muitos jovens irão para o trabalho informal, sem compreender o valor do trabalho educacional e cultural de Timbó Grande.



A Guerra do Contestado não foi apenas um marco, mas também uma luta contra a segregação e o genocídio. Os governos, a todo instante, tentaram exterminar a população que ali vivia, tanto em termos culturais quanto em suas práticas de vida. Além disso, o Estado, nesses mais de 100 anos, construiu uma narrativa que apresentava o povo local como "bandidos", quando, na verdade, estavam apenas cobrando seus direitos sociais, culturais, educacionais e estruturais. Mesmo mais de 100 anos após o conflito do Contestado, o Estado ainda privilegia segmentos da sociedade, agindo como um "Estado de Exceção", especialmente quando promoveu o desmonte da região do Vale do Contestado, criando o Vale dos Imigrantes, e apagando a história da região contestada.

Dentro da Sociologia e da História, compreendemos que a Guerra do Contestado foi um massacre, ou até mesmo um genocídio, que a população sofreu e que ainda sente até hoje. A luta foi contra a fome, a miséria e a humilhação, e ao ver sua cultura sendo apagada através da violência. Assim, a Guerra do Contestado resultou numa aniquilação física e simbólica, conforme o discurso dos "vencidos". Não houve vencedor na Guerra do Contestado, pois, conforme os estudos, a guerra foi uma aniquilação que contrastou com os interesses políticos e econômicos, refletindo até os dias atuais. A Guerra do Contestado representa uma resistência pela preservação e memória do povo caboclo que ali viveu e transmitiu sua história através das gerações.

No campo da Matemática, podemos compreender a interdisciplinaridade por meio dos números, que expressam a desigualdade, e dos cálculos. Vale lembrar que a matemática vai além dos números e cálculos, pois ela faz parte do nosso cotidiano. Dentro dessa análise, devemos compreender que os alunos devem ser os agentes que promovem a mudança dentro da cidade de Timbó Grande, compreendendo a realidade em que estão inseridos e mostrando-lhes os caminhos para a mudança e a emancipação da cultura do Contestado. Dessa forma, é possível efetivar o respeito e o reconhecimento das particularidades da região, além das cobranças para o desenvolvimento local.



Entendemos que essa pesquisa aborda um tema transformador, com os alunos protagonizando o conhecimento e o reconhecimento do local onde vivem. Nesse sentido, devemos acreditar que os estudos realizados de forma interdisciplinar são fundamentais para que ocorram mudanças, tanto dentro quanto fora da sala de aula. A teorização do tema é relevante, dando ênfase à formação dos professores, para que eles ensinem sobre a realidade em que os estudantes estão inseridos. A atuação dos professores na educação básica é a base que auxilia na formação de cidadãos que enxerguem o mundo com lentes mais humanizadas, interdisciplinares e compreensivas.

Por fim, os estudos sobre as políticas públicas, a história, a Guerra e a Cultura do Contestado devem ser mais aprofundados na educação básica, permitindo à população cobrar uma distribuição melhor dos recursos governamentais e melhorar a vivência regional. Essa proposta pode ser comparada às ideias de Freire (1967), que ilustra uma educação formadora e para a consciência crítica, dando mais autonomia e protagonismo aos estudantes, e promovendo maior engajamento desses indivíduos, colaborando com a vivência coletiva, tanto no ambiente escolar quanto fora dele. Ressaltando a importância de uma educação que vai além da transmissão de conteúdos, mostrando a realidade social e individual de cada estudante. Dessa maneira, demonstramos um conhecimento mais crítico e reflexivo, não apenas teórico, mas uma educação inovadora, impactando de forma mais profunda e concreta o mundo, e percebendo a interação entre cultura e história no contexto e na realidade local.



REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. A ética é possível num mundo de consumidores? Tradução Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CAIMI, Flávia Eloisa; SERAFINI, Silvonete Federle Comarella; DICKEL, Adriana. Se não estudar, não tem futuro! Lógicas socializadoras familiares e expectativas de sucesso escolar em camadas populares. ReVEL, edição especial n. 15, 2018. Disponível em <https://www.revel.inf.br/files/15f4e502b01009b4e03631156e58b186.pdf> acesso em 16 jan. 2025.

FRAGA, Nilson Cesar; GONÇALVES, Cleverson. Timbó Grande, o último reduto do Contestado-um território de muitas batalhas. In: Nilson Cesar Fraga. (Org.). Contestado, cidades, reflexos e coisificações geográficas. 1ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2015, p. 497-514.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1967.

GOBINEAU, Arthur de. Ensaio sobre a desigualdade das raças humanas. Curitiba: Antonio Fontoura, 2021.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Censo Demográfico. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Censo Demográfico. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LEMOS, Caroline. Teles. Religião no Centro-Oeste: entre a tradição e a modernidade. Sociedade e Cultura, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 51-64, 2007. DOI: 10.5216/sec.v9i1.214. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/214>. Acesso em: 27 nov. 2023.

MAGNANI, Jose Guilherme Cantor. Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

TOMAZI, Gilberto. A mística do Contestado: a mensagem de João Maria na experiência religiosa do Contestado e dos seus descendentes. Dissertação de Mestrado, São Paulo, PUC-SP. 2005. Disponível em <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/2051> Acesso em 27 nov. 2023.

VIANNA, Oliveira. Raça e assimilação. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1959.